

5ª PARTE

Transcrições

VOZ ALHEIA(*)

Hélio Fernandes

Nertan Macedo morreu aos 60 anos, com 60 anos de jornalista, 60 anos de dignidade, 60 anos de convicções intransigentes. Nertan nasceu jornalista, nasceu digno, nasceu acreditando em tudo aquilo que defendia pela palavra escrita e pela palavra falada, as suas duas formas de expressão. Nertan vivia para as suas idéias, não recuava jamais, não acreditava em retirada estratégica ou em qualquer outra retirada. Ele estava sempre presente a tudo, era um combatente de todas as trincheiras.

Coube a Carlos Lacerda e não a mim trazê-lo para a **Tribuna da Imprensa**. Em 1949, quando fundou este jornal, que vai completar em dezembro 40 anos de lutas, Carlos Lacerda convidou Nertan Macedo, então um jovem jornalista de 20 anos, uma das paixões de Assis Chateaubriand. Além de excelente repórter, Nertan Macedo era o chamado cidadão acima de qualquer suspeita, pois entre as suas preocupações não se incluía nem o dinheiro nem as suas ramificações ou provocações. Nertan estava sempre acima disso.

Grande repórter, Nertan ficou também amicíssimo de Carlos Lacerda, que adorava um profissional de verdade. E Nertan Macedo, sem dúvida alguma, era um desses raríssimos profissionais, que dedicaram toda a vida ao jornalismo. Nertan ocupou cargos de confiança, sempre com sacrifício, pois não se servia deles de maneira alguma. A melhor prova disso, é que não tem um bem que seja, embora tivesse sido amigo e auxiliar categorizado de poderosas figuras estaduais e nacionais.

Foi assessor de Carlos Lacerda, foi vereador na antiga Guanabara, não gostou da experiência, nem pensou em disputar a reeleição,

apesar dos apelos de todos os lados. Foi intimíssimo de Mário Simonsen, com quem costumava conversar horas diárias, pois os dois eram assessores da Confederação Nacional da Indústria. Feito Ministro da Fazenda, Simonsen não abriu mão de Nertan, levou-o para Brasília, hospedando-o na própria casa. Nertan morre em plena atividade, no jornal e na televisão e com projetos de livros já esboçados. Quando veio para a **Tribuna**, Nertan já era jornalista. Mas entrou nesta casa com 20 anos, sai aos 60. Sai não, permanece aqui como móveis e utensílios. Carinhosamente. Desprendidamente. Generosamente.

(*) Artigo publicado na “Tribuna da Imprensa”, do Rio de Janeiro, e transcrito em “O POVO”, de Fortaleza, em 9 de setembro de 1989.